

**UM ESTUDO DA ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS
DE *O PEQUENO PRÍNCIPE*, DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY**

Caroline Araújo Figueiredo (UEMS)

carolsinhafigueiredo@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho é uma proposta pensada com o objetivo estudar a adaptação em história em quadrinhos feita do clássico da literatura infantil *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry. Bem como discutir algumas questões da utilização desse material no ensino fundamental. Tendo em vista que as adaptações servem como incentivo à leitura desde que aplicados da maneira correta pelo educador no ensino fundamental. Buscaremos trazer neste trabalho a posição de vários autores importantes que confirmam que a utilização das histórias em quadrinhos dentro da sala de aula é algo de grande importância, tanto para o aluno quanto para o professor.

Palavras-chave:

O Pequeno Príncipe. Adaptação. História em quadrinhos. Ensino fundamental.

1. Introdução

Com a intenção de mostrar a importância dos contos no desenvolvimento da leitura da criança, através deste trabalho vamos discutir que com a inovação do professor através da aplicação das histórias em quadrinhos dentro da sala de aula o aluno pode e muito apresentar mais interesse pela leitura. Com uma reflexão sobre a adaptação de *O Pequeno Príncipe*, vamos mostrar o quanto os quadrinhos despertam a atenção das crianças através da sua linguagem visual e sua aplicação tornam as aulas mais atrativas.

Autores como Villardi (1999), Lajolo (2002), Vergueiro (2005), Kleiman (2007), Bettelheim (2004) e outros estudiosos nos dão uma noção do quanto o ensino dos contos infantis é útil e deve ser aplicado nos primeiros anos de ensino da criança e, para alguns deles, vale também o incentivo dos pais. Esses autores acreditam que os contos são uma ferramenta imprescindível no desenvolvimento social e psicológico das crianças ajudando a resolver muitos problemas que fazem parte da vida em sociedade, trabalham também na formação da personalidade da criança.

O Pequeno Príncipe foi escolhido para este trabalho por ser um

clássico da literatura infantil que atravessa gerações, e encanta não somente as crianças, mas também os adultos. A adaptação que vamos analisar traz o mesmo encanto que o livro, com isso iremos ver o quanto sua leitura é benéfica para seus leitores em todas as idades.

2. As diferenças entre o clássico e a adaptação

O presente tópico tem como objetivo estudar as diferenças entre o clássico e a adaptação. Contudo, para uma melhor leitura, discutiremos, de forma breve, o ensino da literatura no fundamental. Como embasamento teórico, utilizou-se pesquisadores como Vergueiro, que em diversos trabalhos acadêmicos trabalha a questão dos quadrinhos na sala de aula, assim como também se utilizou de autores/pesquisadores como Villardi e Lajolo para se trabalhar de maneira mais profunda no que diz respeito à formação de leitor.

2.1. A aplicação da literatura no ensino fundamental

Nos dias atuais, podemos observar que nossas crianças se encontram bastante envolvidas e encantadas com o mundo virtual, tendo em vista que cada vez mais cedo são incentivadas pelos próprios pais a utilizar essas ferramentas, por diversos motivos. Dentre outros, esse tem sido um dos motivos pelos quais muitas crianças têm se afastado da velha e tradicional leitura infantil. Contudo, temos o conhecimento de que muitos pais, em se falando aqui do Brasil, sequer tiveram algum incentivo à prática da leitura durante sua infância, e sabemos que o hábito de gostar ou não de ler depende muito de tais incentivos; ou seja, a maneira como a leitura é apresentada a esses pequenos desde os seus primeiros anos de vida.

Villardi (1999, p. 11) diz que para formar um leitor pra toda vida é preciso que seja desenvolvido o gosto pela leitura. De acordo com essa autora, existem dois caminhos de acesso ao prazer, que seriam: pelo sentido e pela razão. Um exemplo disso é demonstrável quando nos emocionamos com um filme: esse prazer nos chega pelos sentidos, ou seja, pela emoção e pela razão. Para Villardi, o mesmo ocorre com a literatura no momento em que podemos gostar de um livro porque sua história nos emociona e também porque absorvemos a essência da história, o prazer pela razão, e é essa emoção que transforma a obra em algo que não é mais do autor, mas de cada um que nela deixa sua marca. Diante disso, a

Profa. Raquel Villardi atribui aos profissionais de educação a responsabilidade de ensinar o aluno a se emocionar também com a razão, já que para se emocionar com os sentidos não é preciso a interferência da escola. A partir da fala de Villardi podemos entender a importância de a literatura infantil ser aplicada à criança ainda nos seus primeiros anos de vida, pois a partir da leitura feita pelos seus pais ou entes queridos, essa criança pode absorver as maravilhas que o livro proporciona, e isso, através dos sentidos, pela emoção.

Lajolo (2002, p. 7) concorda com Villardi no sentido de que o incentivo à prática da leitura, de fato, forma leitores. Com isso, podemos entender que, para que haja incentivo à prática da leitura nas escolas de ensino fundamental nos dias atuais, é preciso que os professores estejam capacitados e muito bem preparados para esta tarefa, que será árdua. Kleiman (2007, p. 15) acredita que, na educação infantil, a leitura deve ter por obrigação de vir acompanhada do entusiasmo do professor, e afirma que tal profissional deve ter “paixão” pela leitura.

Em se falando de entusiasmo do profissional da educação no Brasil, fica impossível não lembrarmos do quanto o educador é desvalorizado por aqui; porém, não é aceitável que esse profissional perca o gosto pelo seu trabalho, mas que continue sempre encorajado a desafiar todos os obstáculos que surgirão. E, principalmente, a prática da leitura nesta fase do ensino fundamental deve ser muito incentivada. Martins (1994, p. 25) diz que a “leitura” é a ponte para o processo educacional eficiente. Portanto é de grande importância que os nossos profissionais da área de educação sejam incentivados, para que possam colaborar nesse sentido, pois é a partir deles que nossos jovens poderão ou não tomar o gosto pelos estudos.

Na educação infantil, a leitura dos contos é considerada por vários autores como sendo de grande importância para a formação social e psicológica dessas crianças ou adolescentes. Segundo Bettlheim, o conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo, e, por disso, os contos de fadas são bastante convincentes para elas. Bettelheim (2004, p. 19) diz que os contos de fadas são de grande valor para que a criança aprenda a lidar com os problemas interiores e achar soluções certas em qualquer sociedade em que se esteja inserida. A partir da leitura dos contos, a criança consegue também aprender a separar o bem do mal, a concepção do que é feio e bonito, e a compreender as consequências da riqueza e da pobreza na vida do ser humano.

Segundo Coutinho, existe uma ordem humana em tudo, ensinando o bem e condenando o mal, socorrendo os desgraçados e exaltando os tenazes, fortalecendo a confiança no esforço ou na sorte, como conta *A Gata Borralheira*, um exemplo de fé e esperança no destino. As personagens desses contos educam as crianças para o que é certo ou o que é considerado errado na sociedade. Com isso, os livros de literatura infantil ensinam o aluno a gostar de ler e ainda prestam um serviço educativo (1997, p. 205).

Na literatura infantil brasileira, podemos destacar as obras de Monteiro Lobato como as de valor significativo nos primeiros anos de aprendizado das crianças e também no decorrer da adolescência. Dentre outros, esse autor teve grande importância para a nossa literatura, pois suas histórias fizeram parte da infância de muitas gerações. Além disso, foi um dos primeiros autores de literatura infantil a se destacar pelo caráter nacionalista e social, com o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, obra de maior destaque. Contudo, não podemos desconsiderar nenhuma de suas obras que são conhecidas mundialmente, e muitas delas de leitura obrigatória na fase de desenvolvimento da criança e do adolescente que ocorre durante o ensino fundamental.

Literatura que faz parte da infância e da fantasia de muitos adultos de hoje, e que foram eternizadas, assim como algumas de Lobato, foram as histórias infantis dos Irmãos Grimm e as de Charles Perrault. Dentre a coletânea desses autores, podemos falar de *Branca de Neve*, *Cinderela*, *João e Maria* e *O Gato de Botas*, entre outras, e o que vamos discutir em breve, o tão apaixonante conto de fadas de Antoine de Saint-Exupéry, *O Pequeno Príncipe*. Todas essas histórias infantis conseguiram, com sua magia e encanto, trazer muitas lições de vida para estes, e se tornaram imprescindíveis no ensino da literatura brasileira. Podemos ver que estas histórias aqui citadas trouxeram muitos ensinamentos para seu público, colaborando na formação da personalidade e caráter do mesmo, e por isso, tornando-se necessárias. A partir da leitura dessas obras, a criança ou adolescente pode entender melhor as concepções de mundo sobre o bem e o mal, a separar o feio do bonito, a entender como se dá a paixão e o amor, a questão da perda, a riqueza e a pobreza com suas consequências. Ou seja, os contos trazem uma enxurrada de conhecimentos, percepções, sentimentos que são fundamentais para a formação do intelecto das crianças. Abramovich (1994, p. 121) enfatiza que todos nós ficamos maravilhados em algum momento de nossa existência e somos capazes de passar muitas horas ouvindo ou lendo uma boa história. Para ele, os con-

tos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, antropólogos, psicólogos, e cada um interpreta e se aprofunda no eixo de seu interesse.

A partir do nosso breve estudo sobre a importância da leitura, com destaque para a literatura infantil no ensino fundamental, podemos refletir sobre a situação em que se encontram nossos estabelecimentos de ensino no Brasil. Podemos ver o quanto estas instituições se encontram, ou não, preparadas para aplicarem de forma adequada e eficiente essa ferramenta tão necessária e valiosa no desenvolvimento dos pequenos. É do conhecimento de todos que a educação pública no Brasil sempre deixou a desejar, pois há pouco investimento por parte do governo, tanto na aplicação de recursos para as instituições desenvolverem um trabalho descente, como para a formação de bons profissionais nesta área. O resultado de tal situação é o que podemos ver nas estatísticas mais recentes que apontam que, no Brasil, as pessoas em geral não desenvolveram o hábito e o gosto pela leitura, sendo que muitos só leram algum livro na sua fase escolar obrigatória. Mas, depois de cumprida esta fase, grande parte não cultivam a prática da leitura, e há muitos que afirmam de fato não gostarem de ler. Essa constatação nos faz perceber a importância do professor e como este deve estar preparado para enfrentar esta tarefa difícil no processo de aprendizagem, principalmente no ensino fundamental.

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, além de os alunos se tornarem bons leitores, é preciso que despertem, desde cedo, o gosto pela leitura e o compromisso com a mesma. Para tanto, faz-se necessário que a escola os mobilize internamente para que aprendam a ler e também leiam para aprender, e isso requer esforço. Esse esforço deve ser entendido como o do professor ao tentar apresentar ao aluno uma leitura de forma cativante, com o objetivo de despertar nas crianças curiosidades, simpatia e admiração pelo livro. Mas esse esforço deve partir também do aluno, pois ele deve querer aprender a ler e gostar de ler, contudo o incentivo dos pais faz a diferença na formação de leitores (PCN, 1997).

2.2. A adaptação do clássico em histórias em quadrinhos

Voltando-se para a adaptação em quadrinhos da famosa história de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, inicialmente podemos perceber o novo olhar que a história passou a apresentar, como o seu desenho, que apresentou diferenças no personagem principal, o príncipe, onde ele ganhou características de mangás, com seus olhos grandes e ex-

pressivos, e seu cabelo cortado de forma diferente. Essas pequenas características podem e muito deixar a história mais atrativa para o público. Como podemos ver no quadrinho abaixo:



O Pequeno Príncipe é um conto que trata valores como o sentimento, a carência, o medo, o amor, a amizade, e esse trecho do quadrinho apresentado acima retrata uma das mais belas lições que a história apresenta, onde fica a reflexão de que as pessoas se tornam únicas quando as cativamos. Como podemos ver, é uma história rica em lições para a vida, e a adaptação as aproximaram cada vez mais de seus leitores, sendo eles crianças ou adultos, afinal, é um conto que deve ser lido em qualquer idade.

Quando a história de *O Pequeno Príncipe* é lida na infância, a criança se identifica com a magia presente em cada detalhe do conto; esse encanto não fica restrito somente ao público jovem, mas também ao adulto que retorna aos sonhos da infância, se vê novamente envolvido nos mistérios e questionamentos da idade, retoma lembranças esquecidas com o dia a dia, detalhes que passam muitas vezes despercebidos. E, assim, podemos ver o quanto esse conto é mágico; e sua adaptação em quadrinhos só colaborou para que ele não perdesse sua essência.

Hoje em dia, é de grande importância a leitura dos quadrinhos em sala de aula, pois se tornou uma forte ferramenta para a alfabetização.

Além de servir como incentivo à leitura, apresenta questões relacionadas ao desenvolvimento social e emocional do aluno, suas ilustrações despertam a criatividade daquele que lê. As linguagens verbais (palavras) e não verbais (imagens) dentro do gênero funcionam como uma forma de prender a atenção dos alunos. Juntas, elas têm um potencial maior do que separadas.

A adaptação de um conto em quadrinhos não significa uma substituição da história já existente, mas sim uma nova forma de contar a mesma história, de trazê-la para um mundo diferente, o mundo dos quadrinhos. A relação que é criada entre a literatura e os quadrinhos pode trazer uma inovação no uso da linguagem da abordagem do enredo. Uma palavra que definiria muito bem essa transição seria: recriação. É importante lembrar que, de forma alguma, essa mudança tem a intenção de substituir o conto clássico, o principal intuito é o de criar dentro da mesma história um jeito diferente de atrair leitores.

Quando se diz em atrair leitores, remete-se ao fato de que não só essa pesquisa, mas, como diversas outras realizadas no meio acadêmico, tende a demonstrar que a utilização das histórias em quadrinhos serve como material de apoio para os professores na sala de aula, bem como podem ser utilizadas como uma ponte para outras leituras.

3. A aplicação da adaptação em sala de aula

Visando acrescentar aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dollor Ferreira de Andrade, localizada em Campo Grande – MS, foi preparado uma aula baseada na leitura dos quadrinhos de *O Pequeno Príncipe*, foi feita a leitura e em seguida discutida a sua interpretação, buscando enfatizar o que cada aluno conseguiu entender, e se eles conseguiram identificar os sentimentos dos personagens, os conflitos ou então as questões sociais dentro da história. Fizemos cada aluno refletir sobre a história. Foi uma aula muito proveitosa, porque além entrar em questão as histórias em quadrinhos, foi apresentado um grande clássico para aqueles que não o conheciam; a aula foi recebida por muito entusiasmo por parte dos alunos, porque esse tipo de leitura ainda é muito pouco utilizada na sala de aula, e é vista como uma forma de diversão para as crianças. A linguagem visual presente nesse tipo de leitura chama atenção e ativa o interesse pela leitura, que muitas vezes está desviado pelos meios de comunicação muito presentes em sala de aula nos dias atuais.

Os estudantes querem ler os quadrinhos – há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, como sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. (VERGUEIRO, 2005, p. 21)

Essa metodologia deveria ser mais aproveitada, pois além de ensinar, ela diverte e ajuda no desenvolvimento do intelecto. Ficou claro que, com aulas planejadas dessa maneira, conseguimos desviar o olhar das crianças das distrações tecnológicas e voltarmos para a leitura, que é essencial para uma vida de conhecimentos e descobertas.

4. Considerações finais

Diante da proposta discutida neste estudo, concluímos que de acordo com a afirmação de vários intelectuais citados no corpo do texto, a aplicação da literatura baseada em contos de fadas e da leitura de histórias em quadrinhos, é realmente de grande relevância para que os alunos do ensino fundamental despertem o desejo pela leitura, que gostem de ler, e se tornem leitores apaixonados pelos livros. Para esses intelectuais, a leitura apresentada na forma dos contos infantis no ensino fundamental traz ensinamentos de uma forma prazerosa e cheia de fantasia que emociona, encanta e educa para a vida.

Diante disso, eles acreditam que os professores devem estar bem preparados profissionalmente para que o estudo desses contos seja aplicado de forma adequada, no sentido de incentivá-los a gostar da leitura, nisso ter prazer. No entanto, como pudemos ver ao longo do estudo, nossos professores, em sua maioria, não têm sido incentivados como deveriam para este ensino de maneira satisfatória.

Entendemos que esses profissionais não estão usufruindo de recursos necessários para essa tarefa nos estabelecimentos que lecionam, e muito menos são reconhecidos como deveriam pelo nosso governo brasileiro. Ou seja, esses docentes recebem um baixo salário e muitas de nossas escolas se encontram em situação precária.

Todo esse quadro diminui muito a autoestima do profissional da educação, deixando de motivá-lo para ensinar, afetando principalmente nossas crianças.

E tendo em vista a importância da aplicação das histórias em qua-

drinhos como ferramenta necessária no incentivo à leitura, é imprescindível que haja investimento não só das autoridades na estrutura e na capacitação dos profissionais, mas também um investimento do professor com seu compromisso de aplicar sua criatividade e esforço em sala de aula, para assim prepararem aulas mais produtivas, interessantes, que não sejam cansativas e que incentivem esses alunos a ler mais.

As histórias em quadrinhos podem ter esse papel; sua linguagem visual é rica e consegue prender a atenção dos alunos pela diversidade de situações que muitas vezes se encaixam no cotidiano da criança.

É preciso que haja ainda muitos investimentos na área da educação em geral, para que possamos, num futuro próximo, obter uma geração que, de fato, se interesse mais pelos livros, já que presentemente sabemos que o brasileiro, em sua maioria, não possui o hábito de ler com frequência, ficando limitado a ler apenas quando é necessário ou no período escolar. Com isso, deixando de desfrutar de todos os benefícios que a leitura pode trazer para a nossa formação social e psicológica como pudemos ver neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil, gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1994.

ARELARO, L. R. G. *O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a15>>. Acesso em: 09-02-2015.

BARDUCO, M. L. *A importância dos contos de fadas na educação das crianças*. Disponível em: <<http://www.vidamaterna.com/a-importancia-dos-contos-de-fadas-na-educacao-da-crianca>>. Acesso em: 09-02-2015.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 11. ed. Campinas: Pontes, 2007.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed.

São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LOBATO, Monteiro *Principais obras*. Disponível em: <<http://monteirolobato.wordpress.com>>. Acesso em: 15-02-2015.

RISSO, S. A. *A importância da literatura infantil na formação do indivíduo; durante o processo de aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Trabalhos/PDF/68%20Suzana%20Risso%201.pdf>>. Acesso em: 09-02-2015.

SFAR, Joann. *O Pequeno Príncipe*. Adaptação da obra de Antoine de Saint-Exupéry. 1. ed. Brasil: Agir. 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. O uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 07-30.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.